

Pedidas medidas diferenciadas por concelho

Governo decidirá hoje novas ações. Criação de um tipo de semáforo está a ser estudada

Alexandra Figueira

afigueira@jn.pt

COVID O combate à pandemia deve ser descentralizado. A criação de um tipo de semáforo, já admitida pelo Ministério da Saúde, está a ser estudada pelo grupo de trabalho para a covid e peritos recomendam ao JN que passe ao terreno. Hoje, o Conselho de Ministros aprova medidas para substituir o estado de contingência, que acaba à meia-noite.

O sistema de semáforo, ou de níveis de alerta, já é usado noutros países para diferenciar os locais com maior ou menor risco de transmissão. “Devemos ter regras uniformes para todo o país e medidas adaptadas ao nível concelhio”, diz Manuel Carmo Gomes, epidemiologista na Faculdade de Ciências de Lisboa.

A cada estado de alerta, ou cor do semáforo, corresponde um conjunto de medidas. Em cada concelho ou freguesia (as mais populosas), o autarca e a autoridade de saúde local determinam o risco, mediante a conjugação de três fatores, explicou: o número de casos, a tendência (se aumenta ou desce) e a qualidade das infeções (por exemplo, se são localizadas ou disse-

minadas na comunidade).

Entre as vantagens, Carmo Gomes destaca a responsabilização das pessoas pelo evoluir da pandemia. “Esta é uma ameaça coletiva e as pessoas tendem a dizer que os outros é que a devem resolver. Com este sistema, as pessoas sentirão de forma mais direta que a pandemia depende de si”.

O sistema, lembra Bernardo Gomes, “já foi falado”. O epidemiologista no Instituto de Saúde Pública do Porto defende uma estratégia em três pilares. Primeiro, um enquadramento jurídico que respalde as medidas a tomar. Segundo, melhorar a informação. Terceiro, mos-

trar às pessoas que, ao restringirem contactos, darão “liberdade às crianças para irem à escola e às pessoas para irem trabalhar”.

2000 CASOS EM BREVE

Carmo Gomes reconhece a importância do apoio dos autarcas, para que a diferenciação não leve a qualquer discriminação. E alerta: “As previsões são assustadoras”. Esperam-se duas mil infeções diárias, em breve.

Pedro Simas, investigador no Instituto de Medicina Molecular (IMM) usa uma referência em inglês (os 3 C) para recomendar o uso de máscara em espaços fechados, sempre que há contacto próximo e em multidões, ainda que ao ar livre. A mensagem, diz, “deve ser muito clara”: controlar a pandemia “depende das pessoas e não das instituições”. ●



PEDRO GRANADINHO / GLOBAL IMAGES

A breve prazo, poderá haver duas mil infeções por dia